

sol radiante, todos os dias, para dizer que acredita em você, mesmo o renegando.

Todas as criaturas são filhas de Deus. E Ele é amor, não vai desamparar ninguém. Guarde no seu coração as palavras de Jesus, quando disse que nada acontecerá sem o consentimento do Pai. Acredite nestas palavras. Seus sofrimentos são frutos de seus atos. Deus é amor e como amor não gostaria de prejudicar ninguém. Jesus, seu filho amado, poderia se insurgir diante de tudo que passou, mas não o fez, pelo contrário, agradeceu ao Pai Amantíssimo pelas oportunidades de servi-lo. Por isso que dizia que Ele e o Pai eram um só. Por que você não tenta o mesmo? Pare e reflita sobre estas palavras. Não são conselhos tão-somente. São reflexões que servem para falar a alma e deixá-la penitente a Deus. Deixe que Deus fale a sua alma. Deixe-se levar pela gloriosa vontade do Altíssimo na sua vida. Ele quer que você participe com Ele da enorme criação que todos os dias Ele faz: recomeçar no coração dos homens. Do seu coração, também.

Aos homens de boa fé, aqueles que acreditam no amor de Jesus, eu vos deixo esta palavra. Não de um sacerdote que continuo sendo do lado de cá, mas de um homem, que temente a Deus, não pelo temor, não pelo medo, mas consciente de que suas obras são inadiáveis, deseja que você pare e pense sobre sua razão de ser. Como irmão, mais um irmão, que tenta cumprir humildemente a sua parte na construção do reino de Deus na Terra.

Aos homens de boa vontade, disse o mestre de todos nós, sigam-me. E podemos dizer, do fundo dos nossos corações, até o fim dos dias: Meu Senhor.

Ficai na paz de Jesus!

Capítulo 3

Os construtores da Nova Era

Os antagonismos que existem na Terra são consequências diretas da ação do homem ainda imperfeito.

Ele clama por liberdade, mas não consegue libertar-se de si mesmo.

Ele fala da insegurança dos nossos dias, mas não se permite diminuir as agressões que comete a si próprio através das drogas, do excesso de álcool e de outros exageros diários que lhe violentam o ser.

O homem fala que está tudo errado, mas se nega a ver os próprios erros.

O homem critica os governos, mas não consegue governar a sua vida.

O homem reclama da poluição ambiental, que o impede de viver saudavelmente, mas não consegue sequer limpar os seus próprios pensamentos das maledicências.

O homem critica os outros por não fazer a sua parte no conjunto social, mas ele mesmo não dá o exemplo dentro da sua própria casa.

Por que lhe falta a coerência? Por que o discurso não corresponde às suas ações? Por que este hiato entre o que pensa e o que faz?

Há uma ordem de coisas que necessita ser alterada no planeta. Uma delas é o comportamento humano, sem o qual deverá ocorrer alguma mudança nas estruturas sociais. Como fazê-lo, então? Pelo caminho moral, sem dúvida.

As casas de recuperação humana, sejam elas espíritas, católicas ou de qualquer outra denominação, têm o compromisso de aproximar o homem para mais perto de Deus. Se não o fazem é porque há algo de errado. Claro que o esforço é válido, mas o esforço tem que ser sincero, não apenas da boca para fora.

O homem, que verdadeiramente proclama ser como as estrelas, precisa descobrir seu brilho próprio. Não pode, apenas, ficar se alimentando da luz do outro. Cada qual tem a sua fonte luminosa e deve encontrá-la no imo do seu ser, como alqueire sobre a mesa que o Mestre Jesus nos recomendou outrora.

Há muito por fazer no plano de Deus que se constrói a cada dia no coração dos homens. Quando o coração humano conseguir falar mais alto do que a ética racional-materialista, o mundo começará a se modificar, enquanto isto, deve considerar a superficialidade do progresso que ocorre, porque as aparências não se constituem elementos verdadeiros de avanço para a condição humana.

Do que adiantarão as belas construções erguidas monumentalmente, se ainda se mora em casebres de taipa e pau-a-pique uma enormidade de seres humanos?

Que dizer da tecnologia de ponta que impressiona pela sua rapidez e sofisticação, se o coração do homem ainda está arraigado ao atraso pelo egoísmo e pelo orgulho?

Por que tanta preocupação com o luxo dos shopping centers e do mundo irreal que se mostra nas telas televisivas, se muitos não têm ainda o que calçar e vestir?

Por que a necessidade de se demonstrar receitas de guloseimas deliciosas, se boa parte da humanidade ainda se sucumbe por não conseguir um prato de comida?

Por que tantos valores invertidos? Por que ainda não priorizamos aquilo que de fato nos interessa verdadeiramente o coração? Por quê? Por quê?

Porque ainda não nos descobrimos como filhos de Deus. Porque ainda predomina a visão materialista da vida. Porque ainda insistimos em não nos enxergarmos como realmente somos.

Tudo isso um dia passará inevitavelmente. Um choque de novos valores que já começa a se impor na Terra haverá de predominar, pouco a pouco, sobretudo trazido por uma nova legião de espíritos que já renasce com o compromisso de trazer os novos paradigmas da imortalidade do ser para os homens.

Gradualmente um mundo novo se forma. Haveremos de povoar a Terra com os homens de boa vontade que Jesus proclamou. A Terra será sim dos pacíficos e dos puros de coração, dos ordeiros e dos defensores da justiça social.

Todos os aspectos da vida humana sofrerão transformações irreversíveis. Tudo isso já está acontecendo, basta abrir os olhos da sensibilidade para perceber esta nova realidade em construção.

Busque dentro de si a alvorada destes novos dias. Faça por merecer o novo éden que te espera bem perto de ti. Conclame aos céus a nova era e tome a decisão de fazer a sua parte.

Eis o novo mundo que nasce aos nossos olhos. Façamos por merecê-lo e vivê-lo finalmente na glória do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Paz aos irmãos de boa vontade!

Capítulo 4

A verdadeira natureza humana

Por que os homens se entregam tanto ao dinheiro? Por que os homens esquecem tanto da sua condição humana? É esta materialização da existência, o limiar das coisas sobre o espírito que espezinha o homem e sua condição maior que é a espiritual.

O homem se vê apenas pelo que enxerga, é muito pouco. Pensa que o que está a suas vistas é o suficiente para entender a sua natureza, não é verdade. O homem precisa se ver além do espelho, além de sua própria vaidade. O homem procura coisas que o limitarão no entendimento das suas próprias verdades.

Sejamos fiéis ao pensamento divino que num sopro nos fez. O sopro divino é uma questão de imaginação, não de confusão. A imaginação pode servir para o ser se sobressair da sua condição imediatista e palpável para uma outra, mais voltada para a sua transcendência. Mas, por que os homens se limitam tanto no aqui e no agora? Por que teimam em repetir uma condição que somente o frustra? Esta questão tem sido o objeto de estudo de muitos pensadores durante os tempos imemoriais. A eterna confusão entre o ser e o ter, entre o tangível e o intangível, entre o querer e o poder. A insistente predominância das